

Reunião Plenária de 23 maio de 2017

No dia 23 de maio de 2017 realizou-se, nas instalações da APA, com a presença do Senhor Secretário de Estado do Ambiente Eng.º Carlos Martins, a reunião plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras com o objetivo de avaliar as reservas e disponibilidades hídricas existentes face às necessidades, definir medidas que permitam a sua utilização sustentável, atendendo aos cenários meteorológicos.

No ano hidrológico 2016/2017 os valores médios mensais da temperatura máxima do ar foram sempre superiores ao valor normal. O valor médio da quantidade de precipitação, entre 1 de outubro de 2016 e 15 de maio de 2017, foi de 530.4 mm, e corresponde a cerca de 75 % do valor normal. A 15 de maio, 1% do território continental estava em seca severa, 71% em seca moderada e 27% em seca fraca. Em relação ao final de março, o teor de água no solo diminuiu em todo o território, em particular nas regiões do litoral Centro e Sul.

A 15 de maio de 2017, e comparativamente ao mês de abril, verificou-se um aumento das reservas de água em 5 bacias hidrográficas (Lima, Cávado, Ave, Mondego, Tejo) e uma descida em 7 (Douro, Ribeiros do Oeste, Mira, Guadiana, Barlavento, Arade). Das albufeiras avaliadas 7 (Vilar Tabuaço (Douro); Divor (Tejo) e Fonte Serne, Monte da Rocha, Odivelas, Pego do Altar, Roxo (todas no Sado)) têm disponibilidades inferiores a 40 %.

As disponibilidades hídricas armazenadas nas albufeiras são inferiores à média, exceto para as bacias do Lima, Ave e Arade. No entanto, todas as bacias, no final de março, apresentavam percentagens de armazenamento superior ao limiar definido para o primeiro nível de alerta de seca hidrológica, com exceção a bacia do Sado que está em seca.

No que respeita às disponibilidades hídricas nas águas subterrâneas continuam a registar-se descidas dos níveis piezométricos nas formações do Maciço Antigo Indiferenciado, bem como em alguns sistemas aquíferos. A situação mais preocupante regista-se no Alentejo, onde se detetam valores próximos ou mesmo inferiores aos observados no período da seca de 2004-2005 e inferiores aos valores médios mensais. Esta situação ocorre, não só nas formações do Maciço Antigo (Maciço antigo Indiferenciado da Bacia do Guadiana e Zona Sul Portuguesa da Bacia do Guadiana), mas também, na massa de água Moura-Ficalho e Elvas-Campo Maior. Importa ainda salientar que a massa de água Campina de Faro – subsistema Vale de Lobo, apresenta níveis piezométricos inferiores ao nível médio da água do mar, indiciando que podem surgir problemas de intrusão salina.

Face à descida significativa do nível piezométrico de algumas massas de água subterrâneas vão ficar sob vigilância todas as formações do Maciço Antigo Indiferenciado, Torres Vedras, Escusa, Estremoz-Cano, Querença-Silves e Campina de Faro- subsistema Faro.

Em termos de garantia das utilizações as situações mais críticas são na Bacia do Sado, com particular destaque para as utilizações da albufeira do Monte da Rocha, que não tem ainda ligação ao sistema Alqueva, e ainda as albufeiras de Campilhas, Pego do Altar e Abrilongo.

Foram aprovadas um conjunto de [medidas](#) a aplicar tanto a nível de todo o território continental bem como específicas para as zonas mais críticas, anteriormente referidas.